



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 80ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 17 de novembro de 2015, com início às quatorze horas e quarenta e três minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Marcos Rios, Luiz Frare, Luiz Amélio Burgarelli, Nei H. Haveroth, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 17/2015, do gabinete do vereador Vanderlei Augusto da Silva, comunicando ausência na presente sessão; Projeto de lei nº 136/2015; Requerimentos nº 504 à nº 516/2015; Indicações nº 1292 à nº 1327/2015; Ofício nº 43/2015/JM/CMC, do gabinete do Vereador Jorge Menegatti, informando prorrogação de licença por mais 28 dias; Ofício SEAJUR/ATL nº 376/2015, em resposta ao requerimento nº 470/2015 de autoria do vereador Rui Capelão; Ofício SEAJUR/ATL nº 373/2015, em resposta ao requerimento nº 495/2015 de autoria do vereador Professor Paulino; Ofício SEAJUR/ATL nº 375/2015, em resposta ao requerimento nº 484/2015 de autoria do vereador Pedro Martendal; Ofício SEAJUR/ATL nº 374/2015, em resposta ao requerimento nº 491/2015 de autoria do vereador Jorge Bocasanta. Inscritos pra falar no grande expediente, os vereadores: Luiz Frare, Celso Dal Molin, Rui Capelão, Cláudio Gaitero, Alécio Espínola, Pedro Martendal e Nei H. Haveroth. – Presidente: Finda que está à matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** - Temos uma homenagem proposta pelo vereador Alécio Espínola ao líder Comunitário Sr. Francisco de Assis Silva Oliveira, pelo excelente trabalho realizado como líder Comunitário do Conjunto Verdes Campos. Foi aprovado o voto de louvor e congratulações. Concedo a palavra ao vereador Alécio Espínola. - Vereador Alécio Espínola: Venho nesta tarde pra falar de um líder, pelo qual tenho respeito e admiração. Em 2005, tive coragem de ser candidato a presidente do meu bairro. Minha esposa disse que não deveria ser um presidente de bairro e sim, ajudar; precisamos ajudar a comunidade. A nossa principal luta era o asfalto. Ganhamos a eleição, assumimos em 02/05/2005 e no dia 10/12/2005 tínhamos o restante do bairro asfaltado. De lá pra cá, fiquei durante 9 anos na Associação de Moradores. Disputei a eleição e sempre tive na minha mente que se um dia chegasse na Câmara de vereadores, queria homenagear um líder comunitário. Pelo fato de que, ele é quem conhece as necessidades do bairro, traz pra Câmara de Vereadores os problemas da comunidade, tanto pra Câmara, secretário ou prefeito da cidade. Todos os homens que são candidatos a prefeito e deputado, sempre procuram os líderes comunitários; porque eles conhecem as dificuldades dos seus bairros. Uma alegria imensa poder homenagear o senhor Francisco de Assis Silva Oliveira pela dedicação durante sua vida. Hoje aposentado, não para, continua. A nossa vida é passageira e devemos deixar um legado. Deus abençoe seu Francisco de Assis e que o senhor continue lutando, trabalhando pela sua comunidade e pela comunidade de Cascavel, também. Obrigado. – Presidente: Convido o senhor Francisco de Assis Silva Oliveira pra fazer a entrega da homenagem e, também a família do senhor Francisco. Agora convido pra fazer uso da tribuna o homenageado. (O Senhor Francisco de Assis Silva Oliveira falou sobre o seu trabalho na comunidade e agradeceu a homenagem). – Presidente: Nós que agradecemos e tenha certeza que o senhor é um exemplo pra os



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nossos líderes comunitários. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Passamos pra aprovação das atas das 77ª e 78ª sessões ordinárias, realizadas dias 09 e 10/11/2015. Em discussão as atas. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Atas aprovadas pela totalidade dos vereadores presentes. Temos a segunda discussão do Projeto de lei nº 125/2015. Tem uma emenda 1 ao Projeto de lei nº 125/2015, que dispõe sobre alterações nos dispositivos da lei nº 5.691/2010, que estabelece valores para a cobrança da taxa de coleta lixo e dá outras providências. Em discussão a emenda. Em votação a emenda 01 ao Projeto de lei nº 125/2015, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Registrem-se os votos contrários dos vereadores: Jorge Bocasanta e Alécio Espínola; emenda aprovada pelo restante dos vereadores presentes. Passamos pra segunda discussão do Projeto de lei nº 125/2015, que dispõe sobre alterações nos dispositivos da lei nº 5.691/2010, que estabelece valores para a cobrança da taxa de coleta lixo e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: A coleta de lixo é interessante falar e tem que ter um preço; mas a gente sempre tenta fazer um baixo valor, preço mais justo. Mas vejo aqui que o aumento maior é pra o povo do centro, que sempre fala mal da gente. O prefeito Edgar Bueno tem razão neste sentido, cobrar mais de quem mais tem. Esse povo que gosta de falar mal do PT, então é no bolso deles que vai doer mais. Mesmo assim fico com meu voto contrário a este projeto, mas fico feliz que aqueles que: “fora Dilma, fora PT”, que vão pagar mais caro. O Edgar Bueno fez um projeto bom, neste sentido. O IPVA dos caras também, aumentou bastante, a luz aumentou bastante e esses nem ligam o ar condicionado mais. Este projeto, temos que pensar bastante, porque o povo do Brasil nos 3 governos: estadual, municipal e federal não tem mais condições de pagar imposto e a eficiência do serviço é uma das piores do mundo. Ontem tinha um mapa aqui, que se cobra e não se varre; isto é fato, realidade! Muitas vezes você pega o metro quadrado da varrição com menor preço e depois, não consegue fazer o serviço. Por esse povo que fala mal de nós, que não consegue nem mais dormir com o ar condicionado, tomar banho quente, porque a classe média está sufocada... seria mais uma afundada na casa. Já que eles vão continuar falando mal de nós, já que os bons que são deles, o Edgar Bueno e Beto Richa, então que continue “fora Dilma do Fies, Prouni, Minha Casa Minha Vida” e tantas outras coisas. Isso não é junto com o PT, tem poucos do PT. Meu voto é contrário. Aumentos, o povo de Cascavel não aguenta mais. Vou pedir voto contrário. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 125/2015, que dispõe sobre alterações nos dispositivos da lei nº 5.691/2010 que estabelece valores para a cobrança da taxa de coleta lixo e dá outras providências. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Registrem-se os votos contrários dos vereadores: Rui Capelão, Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Pedro Martendal e Alécio Espínola. Projeto de lei aprovado em segunda votação pelo restante dos vereadores. Passamos pra segunda discussão do Projeto de lei nº 126/2015 que tem uma emenda 1 ao Projeto de lei nº 126/2015, que dispõe sobre alterações nas tabelas que especifica da lei nº 6.433 de 23 de dezembro de 2014, alterada pela lei nº 6.444 de 29 de dezembro de 2014, e dá outras providências. Em discussão a emenda. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Assinei essa emenda pela redução dos valores, tudo que reduz valores em benefício da população, precisamos assinar. Sinceramente, pensei até em me arrependeu de ter assinado essa emenda, porque acho que os



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

preços pedidos pelo prefeito de aumento das tarifas deve ser justo; porque não vi o grupo dos Sete, da Acic se pronunciarem, todos acharam que estava maravilhoso o aumento. Não vi o Observatório Social se manifestar que este valor estaria abusivo. Não vi nenhum segmento social se manifestar que, esses aumentos seriam abusivos. Tenho que respeitar a sociedade, inclusive nossa imprensa que coloca os valores, mas não protesta o aumento. Ficar dizendo que é abusivo, que cria inadimplência, como falei ontem, parece que está perdendo tempo em fazer essas colocações. Todos sabem disso. Quando o povo não se manifesta, principalmente os seus líderes temos que ter respeito. Assim estou vendo nesta votação de hoje, toda sociedade satisfeita. No Plenário não tem ninguém protestando contra os aumentos. Somos nós vereadores que temos que representar essa população, mas gostamos de ver a sociedade organizada porque eles, muitas vezes, não nos ouvem, mas gostamos de ouvi-los. E eles não se manifestam, porque pra eles, a sociedade está boa, o preço do IPTU e lixo está bom. Às vezes temos que engolir coisas que não gostaríamos. Gostaríamos de levar a comunidade valores mais justos. Não precisa isenção, dê preço justo que todos pagam. Temos que admitir que isso é bíblico, temos que pagar. A sociedade organizada está satisfeita com os aumentos; portanto contra minha vontade vou votar a favor, em respeito a essa sociedade organizada que tem por aí e que não se manifesta.

– Presidente: Em votação a emenda 1 ao Projeto de lei nº 126/2015. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Marcos Rios, Jaime Vasatta, Robertinho Magalhães, Ganso Sem Limite, Luiz Amélio Burgarelli, Fernando Winter, Claudio Gaitero, Luiz Frare, João Paulo de Lima, Nei Haveroth, Rui Capelão, Romulo Quintino, Walmir Severgnini, Celso Dal Molin) (Foram contrários, os vereadores: Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Alécio Espinola, Pedro Martendal) –

Secretário: Com 4 votos contrários e 14 favoráveis, emenda 1 ao Projeto de lei nº 126/2015 aprovada. – Presidente: Com 4 votos contrários e 14 favoráveis, emenda 1 ao Projeto de lei nº 126/2015 aprovada. Passamos pra segunda discussão do Projeto de lei nº 126/2015. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: O Nei Haveroth falou contrário a emenda e a favor do aumento. Sou a favor do aumento, tanto que vou votar contra porque o aumento de 15% já teve na UFPM, uma inflação de no máximo 10%: corrigido o salário dos trabalhadores em 6%, foi-se aumentado 15. Tenho discordâncias, poderia ter preço venal dos imóveis corrigidos. Pra não corrigir o prédio do rico, aquele que vai pagar mais taxa de lixo, daí ele paga menos o IPTU e aumenta igual a todos. Fernando Winter, minha casa é avaliada em 180 mil reais e uma, da Minha Casa Minha Vida financiada por 90 mil; alguma coisa está errada. Tinha que ter uma correção mais justa até o 0,45%, poderia ir pra 0,30%; mas como vou pagar o mesmo IPTU daquele cidadão que mora no Cascavel Velho. O Walmir Severgnini fala que eles não pagam. Está mais errado ainda, porque não quero pagar pra eles. Todo mundo tem que pagar um pouco. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Walmir Severgnini: A lei fala que quando a pessoa só tem um imóvel e a renda dele não é 2 salários mínimos, ele pode fazer isenção. Você diz uma casa da Minha Casa Minha Vida vale 90 mil, mas a pessoa comprovou que só tem um imóvel e comprovou que ganha menos de 2 salários não paga. – Vereador Jorge Bocasanta: Me preocupa aquele que ganha 3 salários e, está pagando pra os outros. Um absurdo! Tentaram colocar os lotes à venda, não vendeu nem 70, alguns eram muito baratos e outros de cento e pouco, vendeu só 30; lá perto de casa tinha um lote de 150 mil e ninguém deu lance. Este projeto que está aqui, está se cobrando a emenda e mais 6% de aumento real e aquele funcionário do município



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que ganha 2 salários e pouco, ele ganhou 6% e vai pagar 25%. A balança não fecha; por este motivo vou votar contra este aumento, porque nós lá na unidade fiscal do município, já corrigimos em 15%. Está acontecendo que o povo de tanto imposto não está mais consumindo e está caindo à arrecadação. Aqui em Cascavel é a mesma coisa, o cara não vai deixar de comer pra pagar IPTU e vai ter mais inadimplência; devido ao aumento abusivo vou votar contra. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Ouvi atentamente o vereador Rui Capelão falando sobre manifestação da sociedade sobre este pequeno reajuste da tabela dos imóveis de Cascavel. Vamos fazer um comparativo entre Foz do Iguaçu, Toledo, Maringá e Cascavel; onde Maringá arrecada 91 milhões com uma população de 385.000 e dá uma receita per capita de R\$ 236,00. Toledo com receita per capita de R\$ 160,00, Foz do Iguaçu: R\$ 149,00, Cascavel R\$ 74,00, menos da metade da menor ali, que é Foz do Iguaçu. O Bocasanta fala depois foge e, não fica aqui vendo as explicações. Ele mora no Country e todos temos o projeto de lei, onde fala na tabela III das cores. A cobrança é feita pelas cores, qualquer vereador pode ter acesso a este mapa que define as cores, como é feita a cobrança de IPTU em Cascavel. Onde é cor salmão é cobrado cerca de 26 e 25 o metro, a UFM. Nos bairros, onde o vereador Walmir Severgnini falou, onde os proprietários daqueles imóveis que só tem um imóvel são isentos; são 11.000 famílias que têm isenção. Vemos um comparativo, está totalmente defasado o valor venal e de mercado. Foi feito aqui, muito bem liberado pela presidência da Comissão de Finanças e Orçamento, vereador Luiz Frare e do Vanderlei Augusto da Silva, da Comissão de Constituição e Justiça junto com seus membros, fizeram uma reunião explicando pra toda sociedade de Cascavel. Tinha representantes da Amic, Acic e entenderam a situação dos imóveis que estão lançados no carnê do IPTU. É uma necessidade, vai longe pra muitas gestões chegar mais próximo de uma realidade do valor venal dos imóveis com que é lançado o valor do IPTU. O que o prefeito pediu, reduzimos 40% do que foi mandado por esta Casa; os vereadores entenderam a necessidade de redução desse percentual. Foi um grande avanço desses vereadores pra comunidade de Cascavel, essa grande redução que tivemos. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: O Bocasanta felizmente voltou, porque ele não escutou nada do que você falou. Bocasanta, o Cláudio Gaitero acabou de apresentar um comparativo entre vários municípios. Como Vossa Excelência não compareceu na audiência pública que foi feita, o senhor podia ter tirado várias dúvidas. Por que não aumenta o valor venal dos imóveis? O que estamos fazendo aqui? Não estamos aumentando a alíquota e sim, o valor venal dos imóveis. A alíquota dos 42 municípios pesquisados na última revista especializada, tem 3 municípios do Brasil que têm alíquota menor que a nossa. Um é 0,38, outra 0,41 e a nossa é 0,45, portanto, alíquota dos municípios de porte médio e grande, tem uma alíquota de 1%, a nossa é 0,45. O que está ajustando é o valor venal. Estamos reduzindo com a emenda 40% do aumento proposto. – Vereador Cláudio Gaitero: Peço voto favorável em função que estamos fazendo um grande avanço na arrecadação, aqui de Cascavel. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Gostaria que o vereador Bocasanta prestasse atenção, porque moramos no mesmo bairro. A questão, nós podemos votar aqui, que na taxa do lixo o bairro Country é um dos mais tarifados. Quando o Bocasanta falou que há injustiça, acredito que foi bem colocada essa tabela. O IPTU, meus pais moram no Parque São Paulo, e meu carnê dá pra pagar 3 carnês do bairro Parque São Paulo. A questão da fala do vereador Rui Capelão, ele vive



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

falando que precisamos investir em quadras, etc., mas como faremos isso sem arrecadação? Houve um aumento, tudo subiu, houve um acordo combinado com o planejamento naquela audiência pública, onde o secretário Alessandro queria aumento venal de 25% na planta. Pra o combinado que foi feito há 2 anos atrás, que as plantas genéricas, os valores estavam muito baixos; então foi combinado que em vez de aumentar tudo de uma vez, resolveu aumentar um pouco a cada ano, pra dar um impacto. Bocasanta, seu imóvel é avaliado em tanto abaixo do real, a Secretaria de Planejamento queria aumento de 25%, fizemos uma emenda de 15%; achei justo. Dizer que dinheiro não dá em árvore e que nós precisamos aprovar este projeto, porque o município precisa arrecadar pra pagar as contas e fazer investimento. Quem pagar o carnê à vista vai ter desconto de 10%. Peço voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Não vou discutir economia, mas conforme o Rui Capelão colocou, o Bocasanta inconformado que não varrem a rua dele e, o que a gente vê no país nos últimos 3 anos é o reflexo perda de todos os avanços que tivemos de ganho real de salário, qualidade de vida e ao longo desses anos e talvez dos próximos. Conforme a economia mostra, os ciclos se repetem e a incompetência dos administradores também, o que a gente vê é o Estado tentando se manter forte e quem havia conquistado algumas regalias, melhorias, vai perdendo lentamente. Algumas despesas você não consegue evitar e onde depois você começa a cortar algumas coisas da qualidade de vida que você mesmo adquiriu, porque o salário não se corrige e as despesas fixas, principalmente estatais governamentais, quer federal, estadual, municipal, até porque no modelo brasileiro, a gente está acostumado que o Estado é intervencionista, forte, e os que estão abaixo na pirâmide acabam sofrendo. Essa é uma consequência. Aconteceu com as tarifas do governo federal, que é o maior criador da própria inflação; porque ele sempre reajusta a inflação mais um pouco. O estado do Paraná que pra corrigir os caixas fez aumentos extorsivos, o município não consegue acompanhar e teve que corrigir da sua forma. Como sempre: vai estourar do lado do contribuinte, infelizmente é assim. Não tem outra saída, aprova-se ou Cascavel afunda com a Nação e acho que a Nação prefere que seus cidadãos afundem, mas a Nação forte teria que prevalecer em troca de impostos, obras ou de uma parte que é desviada por aí. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Analisando as palavras dos senhores fico pensando, ano passado o município de Cascavel tinha 35% de aumento mais o ajuste anual; iniciamos um ajuste e trouxemos essa tabela pra 20%. Votei nesta emenda, porque acho que não dá pra pagar o valor que o prefeito tinha mandado, mas por outro lado gostaria de pedir voto favorável ao aumento; porque nada vem de graça. E falo isso, porque me assusto com colegas vereadores que votam contrário a aumento de lixo, IPTU, mas tem requerimentos pedindo como vai ficar a escola tal, rua tal e digo isso porque, sem IPTU não vamos conseguir. Não venham dizer que na próxima eleição o prefeito não vai aumentar IPTU, porque vai precisar inclusive pra bancar o seu lema de campanha, que era fazer asfalto, isso, aquilo. Peço voto favorável, porque sabemos da situação que está não só Cascavel, mas o Brasil. Inclusive na nossa região precisa muitas ruas serem asfaltadas. Ontem, o vereador Alécio Espínola, o senhor ontem lutava pelos R\$ 33.000,00 e alguma coisa que foi uma obra tão sonhada aquela obra do Santos Dumont e hoje, pra que a gente possa, inclusive no orçamento do município, peço sua nobreza, que o senhor avalie isso, seja prefeito A ou B, o IPTU todo ano vai aparecer. Não dá pra admitirmos o que eles querem, mas dizer que não tem aumento é



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dizer que realmente, não dá. Não me elegi pelo partido do prefeito, mas se fosse outro, estaríamos discutindo nessa data ou próxima, o IPTU de Cascavel. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Até tinha imaginado apresentar uma emenda repondo a correção monetária, mas não foi necessário, porque a correção monetária já colocamos, através da lei aprovada por esta Câmara há poucos dias, quando a unidade fiscal do município foi reajustada. O que precisamos fazer é alterar a planta genérica, porque da maneira como está, as divergências de um imóvel pra outro continuam. Desnecessário o aumento proposto, mesmo com a redução da emenda; porque com a emenda temos que entender que o IPTU do ano passado vai ser acrescido em 25% no pagamento, que o contribuinte fará ano que vem. O aumento na realidade vai ser 25%. Entendo que neste momento, dado as dificuldades que todos os municípios passam, apenas a correção monetária está de bom tamanho. Se há defasagem não é neste período de dificuldade que devemos atualizar. Houve anos de bonança no passado e que poderia ter sido feita essas alterações e não foram feitas. Este não é o momento adequado e o meu voto é contrário, uma vez que a correção monetária já foi reposta pela lei que me referi. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Fui abordado sim, pela sociedade: reclamando dos aumentos, por isso reclamamos do aumento. Não tivemos classes organizadas aqui no Plenário, mas tivemos audiência pública que antecedeu. Bem lembrado também, pelo vereador Fernando Winter o comprometimento passado que teve. É sempre bom quando se manifestava e a gente relembrar o histórico que temos na caminhada desse legislativo e do mandato que temos e compromissos assumidos lá atrás. Fizemos nossa parte, porque a população achou que os 25% estavam elevados; mas conversando com um cidadão, ele entende que é necessário a população também, dar sua parte neste momento difícil, porque o que a população quer é que o imposto seja bem investido. Quem dera que todo imposto pago ao Estado e União voltasse; como é o imposto que pagamos aqui no município, porque aí sim, precisaríamos de pouca coisa. Teríamos saúde eficiente, não precisaríamos pagar saúde particular, porque a quantia que o governo federal arrecada é grande. Não sei que ralo que vai. O imposto mais bem pago é aquele que a gente sabe o local, que a gente sabe que o município está devolvendo pra sociedade. O governo federal recolhe os impostos e não repassa nem o fundo de participação dos municípios, conseqüentemente o município vai ficar tendo que aumentar seus tributos. Que bom se pudéssemos colocar no IPTU, só a inflação. A população não está contente, eu também acho demais os impostos, mas temos que ter coerência de entender o que é necessário. E a população sabe disso. O cidadão que me abordou falou que acha importante e não quer pagar os 25%, mas se fizerem uma emenda, a população está atenta. Concordo que o aumento venha e que todos nós arquem com um pouco, cada um. Acho que o imposto que pagamos no município é o mais bem pago, porque temos certeza que vai ser revertido pra sociedade. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Pedro Martendal, o senhor colocou com muita precisão. Há poucos dias aumentamos a unidade fiscal em 10%, e agora estamos aplicando a unidade fiscal em cima de unidade fiscal, estamos corrigindo a proposta de correção da taxa de lixo e IPTU. Vimos aqui à emenda dos colegas que, coloca em 15% de reposição diminuindo 10% da proposta anterior. No momento achei interessante, até simpática, diminuir 10%, ainda achei pouco. Se fôssemos cobrar a inflação estaria de bom tamanho. Ainda sinto que pra nossos servidores, aqueles que vão trabalhar inclusive cobrando impostos, nós



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tivemos apenas 6%; mas esses mesmos servidores que também vão pagar IPTU e taxa de lixo, nós vamos cobrar 15%. 15% se o prefeito não vetar, porque ele tem prerrogativa pra vetar, porque nas emendas que fizemos aqui, o prefeito... aliás nem pude fazer. – Presidente: Se o prefeito vetar os 25%, essa lei então não existe. Se ele vetar, os 25%, esse receio externado por Vossa Excelência que entendo, mas só faço essa correção do processo legislativo que essa possibilidade não existe. - Vereador Professor Paulino: Espero que seja zero, então. Entendo a boa intenção dos vereadores que colocaram a emenda, mas entendo que seria de bom tamanho até 8, 9, 10%. Estamos aqui, sempre reclamando do aumento de tributos, mas aí nós também fazemos. Acho que não temos moral pra ficar cobrando que, quando lá se aumenta, aqui aumenta também. Entendo que ela é muito alta e não teríamos que aumentar em nada. Pra falar que não retorna recursos do governo federal, entendemos que o Fundeb, saúde... é sustentada basicamente com os tributos que temos que ter de retorno do governo federal; por isso meu voto é contrário. – Presidente: Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Marcos Rios, Jaime Vasatta, Robertinho Magalhães, Ganso Sem Limite, Luiz Burgarelli, Fernando Winter, Claudio Gaiteiro, Luiz Frare, João Paulo de Lima, Nei Haveroth, Rui Capelão, Romulo Quintino, Walmir Severgnini, Celso Dal Molin) (Foram contrários, os vereadores: Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Alécio Espinola, Pedro Martendal) – Secretário: Com 4 votos contrários e 14 favoráveis, Projeto de lei nº 126/2015 aprovado em segunda votação. – Presidente: Com 4 votos contrários e 14 favoráveis, Projeto de lei nº 126/2015 aprovado em segunda votação. Passamos pra segunda discussão do Projeto de lei nº 108/2015, de autoria do Executivo Municipal, que altera as leis municipais nº. 6.275 de 08 de outubro de 2013 - Plano plurianual para o período de 2014 à 2017, 6.419 de 24 de novembro de 2014 - Diretrizes Orçamentárias para 2015 e 6.429 de 16 de dezembro de 2014- Lei Orçamentária Anual para 2015 do Fundo Municipal de Saúde, no valor de R\$ 38.000,00. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Vendo atentamente todo debate sobre o aumento do IPTU e do próprio lixo, quero fazer um pedido aos vereadores que votaram contra o aumento do IPTU, que nos ajudem, já que a intenção era que não entrasse dinheiro no município. E aqueles que votaram a favor que nos ajudem também, que não saia dinheiro do município, inclusive de uma Secretaria tão importante como a da Saúde. Vemos empresas que ganham uma licitação por menor preço, a lei permite que eles tomem algumas ações e essas empresas vão trabalhando até que se cumpram todos os mandamentos do contrato que deem benefício a eles. É o caso dessa empresa. Nada contra a construção que eles fizeram. Essa empresa alega que lá não tinha água, luz nem estrada. Quando foram lá viram que não tinha água, luz, estrada, sabiam o que estavam pegando. Quanto à demora, quem garante que a empresa não quis demorar a obra pra ter benefício? Quando olhamos em cuidar do dinheiro do povo, que a saúde seja melhorada na cidade, este é o momento também, de termos esse cuidado e não permitir que uma empresa venha tirar dinheiro do município, com artifícios que o próprio contrato dá direito a ela. Nós temos poder pra impedir que esse dinheiro saia e, dar uma resposta a todas as empresas que vão entrar em licitações: que a coisa vai ser um pouco diferente, que não vamos permitir que certas situações aconteçam. Podemos dar uma resposta, através do voto nesta Casa e dar uma resposta no sentido, não tenham mais essa intenção. Não use mais este artifício; porque a Câmara Municipal de Cascavel está atenta. Quando o pedido é feito e vem até essa Casa é a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

chance que temos de dar uma resposta. Temos um problema com a empresa Engetec que também, está com problema numa obra no Sanga Funda; onde nem começou a obra e já há vários problemas. O vereador João Paulo de Lima convocou, eles pra estarem aqui e nem compareceram pra dar uma resposta pra população. Precisamos dar uma resposta às empresas, no sentido que também, nós podemos tomar uma atitude. O que essa empresa está fazendo é um prejuízo muito grande. Podemos dar uma resposta agora à sociedade dizendo, não a R\$ 38.000,00 que essa empresa pede, dizer não a essa empresa, na situação que ela está fazendo. Vereador João Paulo de Lima levantou a questão de dar uma multa a essa empresa. Temos poder pra isso, podemos fazer isso. Por quanto tempo vamos ouvir as empresas fazendo aditivo, adicional e ficarmos quietos, sem dar resposta? Quero pedir voto contrário, não vamos liberar esse dinheiro. Vamos deixar esses R\$ 38.000,00 na Secretaria de Saúde pra que seja usado e vamos estar mostrando que estamos cuidando do dinheiro da população; garanto que depois de uma resposta haverá um novo meio de entrar numa licitação, porque agora o menor preço não é mais o menor; poderá ser maior pelo adicional. Peço voto contrário, foi votado ontem o parecer contrário que foi derrubado e peço: vamos dar uma resposta, estamos falando em cuidar do dinheiro; peço voto contrário pra que não seja devolvido R\$ 38.000,00 da Secretaria de Saúde a essa empresa. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Enaltecer as palavras do vereador Celso Dal Molin, porque toda iniciativa de convocar as empresas foi iniciativa deste vereador e, o senhor citou isso; mas pra que isso aconteça, tem que antecipar. Estamos fazendo um trabalho bacana, em relação à Engetec. Agora, essa empresa foi convocada aqui, e é o seguinte: ela já entregou a obra e já está atendendo a população do Santos Dumont. Não vejo outra possibilidade de travar um aditivo, porque agora estamos fiscalizando; então, vamos fiscalizar desde o início do contrato da licitação e convocar o responsável; mas agora, de uma forma que já está a estrutura montada, o serviço sendo atendido (foram mais de 15 anos a população do Santos Dumont... e é lamentável: quem faz tem direito de receber. Se é culpado ou não, agora é neste momento, tem que avaliar essas outras construções que estão acontecendo aí. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Realmente, o senhor colocou o que aconteceu. A empresa foi convocada e ali tomei a decisão de ir contra esse aditivo, porque a empresa não me convenceu que tinha direito a esse aditivo; por isso sou contra. Talvez, se não estivesse na reunião tinha votado a favor, mas como participo e fui lá e a empresa não convenceu, sou contra. - Vereador João Paulo de Lima: Pra tomarmos qualquer iniciativa nesta Casa, temos que iniciar o processo, coisa que não vi o início da fiscalização dessa obra. Eu, Jaime Vasatta e Nei H. Haveroth, estivemos no local e acompanhamos toda estrutura, inclusive antes de... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Na primeira administração do Edgar Bueno, os postos de saúde estão perfeitos, janela de alumínio, coisa boa. Nessa segunda e terceira é lógico que ele aprendeu alguma coisa. No Cascavel Velho, Veneza, nem sei se é do Lísias Tomé, do Lísias Tomé também é só fuleragem; porque não tem uma obra boa. Em São Salvador é uma obra boa, não sei o que está acontecendo. - Vereador João Paulo de Lima: Agradeço, mas temos que pegar firmemente nessas empresas. Quem quer fazer serviço no município de Cascavel, não pense em vereador ou prefeito, pense na população; mas se não tem condições de trocar uma obra, infelizmente, tem que sair fora. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Vereador Jorge Bocasanta, você foi ver a obra? O senhor nem sabe onde fica. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima:



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Peço voto favorável e aí, logicamente que temos que ir pra cima, inclusive dessas empresas que não estão fazendo o que é recomendado. Cobrar do município de Cascavel, dos engenheiros que fiscalizam, porque precisa doar mais do que está acontecendo. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Esse Projeto de lei não é um aditivo, é um realinhamento de preço. Temos que diferenciar a empresa que não está entregando as obras, como essa empresa que entregou. Existem 2 empresas. Pelo que foi passado e não vi nenhum argumento concreto, até depois concedo aparte ao vereador Celso Dal Molin, que me aponte tecnicamente o que está errado, nesse realinhamento. No contrato da licitação tem todos os critérios, seja de realinhamento de preço, aditivo; desde que passe pelo fiscal da obra, pelo fiscal do contrato, pela aprovação dos engenheiros e o encaminhamento legal pra Câmara, que é a última instância que vai chegar pra aprovar, ou não. Precisamos ter essa preocupação, porque as empresas estão deixando a desejar; mas se não aprovarmos um projeto desses, estaríamos colocando o município numa questão jurídica, num prejuízo muito maior, porque deixou de cumprir cláusulas contratuais já comprovadas. Se o senhor apresentar o que está errado neste realinhamento dessa empresa, que não é a mesma, que está fazendo a Upa Veneza e Pioneiros Catarinense, que já estamos vendo que, está deixando a desejar. Lá é outra empresa, temos que acompanhar as obras; mas antecipadamente, pra que depois não coloquemos o município numa fria, com um prejuízo maior ainda. Se eu acho que veio tecnicamente o realinhamento de preço, alguém assinou por isso e deve ter o acompanhamento técnico disso. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Se o senhor olhar minha fala, nunca falei que as duas empresas eram a mesma. Se o senhor prestasse atenção na minha fala, eu disse que está tudo legal. Só que por um fato que tinha um benefício, a empresa demorou o tempo que precisava pra ter o benefício pra adquirir esse adicional, que foi falado ali e que era adicional e não realinhamento. Então, não disse que a empresa não cumpriu o contrato e sim, que trabalhou de maneira que o contrato fosse beneficiando eles. Por isso falei que ela demorou, porque quis e por isso que a explicação da empresa do atraso, pra dar um ano pra receber um adicional foi o que coloquei, antes. Tem direito a receber, mas essa Casa é soberana, pode votar contra isso aqui e não vai dar problema pra o município, porque temos esse poder, segundo informações que tive. – Vereador Nei H. Haveroth: Ouvi atentamente Vossa Excelência; então o senhor tinha que apresentar oficialmente aqui que: a empresa demorou, porque quis. Seria irresponsável também, da minha parte como vereador de estar colocando o município num problema jurídico. O senhor pediu voto contrário e eu acho que temos votar, com todo respeito a Vossa Excelência vereador Celso Dal Molin. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Marcos Rios: Acho que os vereadores, Vossas Excelências estão discutindo a 1 hora, R\$ 38.000,00 que já era pra ter liberado em março. A empresa necessitava disso e se não fizer, a empresa entra contra o município; nós não temos poder contra a empresa, é o município. Como você dizer que, a empresa não vai entrar contra o município e acho que os R\$ 38.000,00 viram R\$ 100.000,00. Acho que a importância do voto desse projeto, nós estamos discutindo uma coisa em vão, uma hora discutindo em vão. Já era pra ter votado esse projeto em segunda votação. Acho que é importante a votação deste projeto. Ficamos discutindo 1 hora, fico ouvindo um debate que é em vão. Celso Dal Molin, nós não temos o poder que o senhor falou, de dizer que: a empresa não vai entrar contra o município. Temos que votar o projeto e não ficar discutindo uma coisa que é em vão. – Vereador Nei H. Haveroth: Também entendo que a responsabilidade



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

está acima do poder, neste momento. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Acho que quando as obras têm um valor, vai fazer a obra dentro daquele valor. Se existe alguma coisa que não está dentro, tem que ser negociado entre a empreiteira e o dono da obra. Não simplesmente: “precisa fazer isso, aquilo outro” e vai lá: “é tanto”. Precisa critérios. Trabalhei em obra, tinha esse serviço por administração que tinha que ser cobrado e tinha alguém pra apontar aquilo que foi feito e que não estava no contrato, pra se fazer o pagamento. Tem que cuidar, porque existe empreiteiro sério e malandro; falta de idoneidade nas pessoas e temos que nos preocupar, quando vamos entregar uma obra pra uma empreiteira. O que questionei foi à questão da transferência de verbas. A prefeitura tem que ter um fundo especial, pra esses aditivos que não seja aquele de transferência. Se era pra construir lá, coloque um real se é só pra ter a sigla, não precisa colocar R\$ 25.000,00; precisa mudar critérios neste sentido. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Se não for pra discutir o projeto, Marcos Rios, vamos pra casa. Estamos aqui pra discutir, debater situações e pra cada um colocar suas ideias. Estamos aqui, pra debater e chegar a uma conclusão e cada um passar seu pensamento e razão do seu voto. Se não resolve nada, o que vamos votar, aqui; se o município que vai decidir, então pra quê estamos votando? Se vamos votar; algum poder temos. E para que o município se defenda e possa se defender em cima do voto desta Casa. Obrigado. - Vereador Rui Capelão: obrigado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Romulo Quintino: De fato essa situação, a Secretaria de Obras e Planejamento tem que agir dessa maneira, no sentido de ir lá, fazer medição e identificar com muita especificidade, essa questão dos aditivos e isso foi feito. Ouvimos aqui, com os técnicos, procuramos a Secretaria competente, temos essa tranquilidade pra votar. Isso será possível e quero agradecer essa questão dos vereadores, na questão da responsabilidade do voto, na questão do IPTU e lamentar algumas situações e falácias que falam, mas com total incoerência; mas o cumprimento vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Obrigado. Na verdade, fica difícil votarmos contra, porque nem sabemos a forma como essas obras são fiscalizadas, como é empregado o dinheiro da obra. Às vezes, é difícil dar voto contra, mas não sabemos quem foi acompanhar, neste sentido. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Marcos Rios: Acho que o vereador Celso Dal Molin não escutou muito bem, nós não temos poder na empresa, temos poder na votação do projeto de votar contra ou a favor, mas não temos poder pra dizer que a empresa não vai meter o município no pau. - Vereador Rui Capelão: Era isso. – Presidente: Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Alécio Espinola, Marcos Rios, Jaime Vasatta, Robertinho Magalhães, Ganso Sem Limite, Luiz Burgarelli, Fernando Winter, Claudio Gaitero, Luiz Frare, João Paulo de Lima, Nei Haveroth, Rui Capelão, Romulo Quintino, Walmir Severgnini,) (Foram contrários, os vereadores: Celso Dal Molin, Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Pedro Martendal) – Secretário: Com 4 votos contrários e 14 favoráveis, Projeto de lei nº 108/2015 aprovado em segunda votação. – Presidente: Com 4 votos contrários e 14 favoráveis; Projeto de lei nº 108/2015 aprovado em segunda votação. Temos a segunda discussão do Projeto de lei nº 128/2015 de autoria do vereador Pedro Martendal, denomina de "Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond" um bem público municipal e dá outras providências. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: o Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond nasceu em 05/05/1929 na cidade de Nova Friburgo – RJ, formado pela Universidade Federal do Paraná. Chegou



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a Cascavel no ano de 1966, foi um dos quatro fundadores do hospital Policlínica, com quase 50 anos de serviços prestados a nossa cidade, muito contribuiu com o desenvolvimento trabalhando pela saúde. Além de sua longa caminhada como médico, colocou o seu conhecimento a serviço da comunidade, ocupando a função de secretário municipal de saúde de Cascavel por 10 anos, nas gestões dos prefeitos: Fidelcino Tolentino e Salazar Barreiros. Uma de suas bandeiras era o direito à assistência médica de qualidade e humanitária nos postos de saúde. Importante destacar que, trabalhou arduamente pelo programa de medicina preventiva, evitando a necessidade de internamentos e tratamentos prolongados. Tempos em que o talento e a devoção profissional, tinham que suprir as carências técnicas e econômicas. Preocupado com a saúde da cidade e região, trabalhou com afinco e dedicação pela implantação do curso de medicina da Unioeste. Dentre muitos trabalhos na comunidade, Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond foi fundador da Loja Maçônica Renovação. Jamais será esquecida a sua ativa e sempre entusiasmada participação para o desenvolvimento de nossa cidade. Foi sem dúvida um visionário que adotou a nossa cidade como sua, tendo lutado e contribuído em muito para que atingíssemos o nível de qualidade em atendimento médico, comparado aos principais centros da Nação; pois hoje temos disponível todos os atendimentos disponíveis na medicina moderna. Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond faleceu no dia 08/10/2015, é merecedor de nosso respeito e reconhecimento por todos os trabalhos prestados ao município de Cascavel e seus munícipes. Entendo que muitas são as homenagens nesta tribuna. Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond se destaca, sabemos das dificuldades que enfrentamos na saúde e sabemos que, dentre os bens mais preciosos que temos, é nossa vida. Não adianta possuímos um patrimônio imenso se nossa saúde não estiver de acordo. O trabalho do Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond compensado por sua capacidade, carinho; compensando as dificuldades de equipamento, instalações e mesmo de equipamentos da época. Por isso, propus essa homenagem. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Conheci o Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond que fez parte de duas gestões públicas em Cascavel. Em certo momento, eu como presidente de bairro, conversava com ele do trabalho que tinha no bairro de carregar doente pra o Hospital Regional, na época e ele me aconselhou que usasse ambulância, porque o município tinha ambulância, inclusive, a Polícia Militar na época também, prestava atendimento neste sentido. Que eu usasse as ambulâncias pra este atendimento, então assim passei a usar mais o município e ter esse apoio maior do Poder Público Uma pessoa que jamais será esquecida por sua postura, em procurar orientar as comunidades, atender bem as pessoas que mais necessitavam. – Vereador Pedro Martendal: Seria isso, mais uma vez o nosso carinho, respeito e admiração por toda família. E estes foram os motivos que motivaram essa homenagem. Agora segue ao prefeito e tenho certeza que ele, terá a cautela em nominar um público da cidade homenageando devidamente, o Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Como presidente da Associação Médica já fizemos uma homenagem à família; a lembrança do saudoso Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond, na passagem do dia do médico. Onde alguns familiares estiveram lá e protocolamos na casa, em nome da Associação Médica não em tempo, mas o projeto do Pedro Martendal já estava andando pra que o nome do Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond fosse lembrado, através de um projeto dessa Casa. Lamentar que, nosso time profissional está ficando desfalcado nos últimos 2 anos e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nos remete esses nomes, ao passado da medicina de Cascavel, a visão pioneira que tiveram essas pessoas ao escolher Cascavel, uma estrada de terra com casas de madeira, muitas armas, jagunços e muita vontade de trabalhar. Pioneiros que aqui se instalaram e hoje, esse polo de medicina que é Cascavel. O conheci de forma atípica, logo chegando a Cascavel num evento da Associação Médica, coube a mim fazer um discurso sobre a medicina de Cascavel e eu disse que estávamos cobrando avanços e melhorias que o Poder Público não avançava e de uma forma mais delicada ele disse: “um dia você vai entender tudo que se passou em Cascavel e vai ver os frutos do trabalho que foi feito.” Um gestor público, que sabia ser duro nas horas difíceis; mas certamente com a família muito terno. Essa imagem que tive dele. Pela justa homenagem, parabeno o autor, em nome da Associação Médica e de todos os colegas médicos que o conheceram. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Sempre fui um crítico, fulano de tal foi professor, médico, não sei o quê e, querem homenagear. O Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond a gente não vê ele só em uma placa, nos postos de saúde que trabalhei está o nome do prefeito. Aqui, sempre quero ver a importância de dar um nome e que todas as mães, professores, merecem uma homenagem; mas não cabe todos terem um nome na rua e, por isso muitas vezes alguém pra ganhar um votinho faz uma homenagem. Caímos no ridículo de fazer a diferença quando tem alguém que realmente merece uma homenagem como o Dr. Álvaro Rabelo também e botamos o título no mesmo nível, porque aqui a gente não distingue quem realmente fez alguma coisa pra Cascavel. O Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond é uma pessoa que... e junto com Álvaro Rabelo e outros, é uma homenagem muito justa e não deve ficar na fila, deve ser dos primeiros, porque realmente fizeram diferença na medicina pública por Cascavel. Vamos agradecer que Cascavel tenha uma pessoa igual o Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond, igual Dr. Álvaro. É triste pra família, mas mais triste pra família que nunca teve... (-Um aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Antes de conhecer um dos filhos do Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond também, já havíamos feito um pedido pra que a Upa do Veneza levasse o nome do Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond, ainda em vida; porque geralmente depois que morre é homenageada, a pessoa. Vejo também que, é importante homenagear pessoas no momento oportuno, onde ainda estão presentes. E o Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond conheci sua história e fui motivado por algumas pessoas pra que fizesse essa homenagem. Pena que ainda em vida não passou pelo jurídico dessa Casa, mas estende nosso valor a essa pessoa que, muito fez como secretário e ficou muito tempo na Secretaria de Saúde e tem que ser competente pra estar na Secretaria de Saúde. Nosso respeito à família e com certeza que, não seja só a lembrança de uma placa, mas que fique no coração das famílias de Cascavel, que têm um carinho por ele. – Vereador Jorge Bocasanta: João Paulo de Lima, o posto de saúde da sua região, foi o Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond que foi... quando era secretário que me lembro da placa, não sei se ainda tem a placa antiga. Hoje, eu voto feliz porque tem hora que cutuco o Nei H. Haveroth dizendo que: não vale a pena votar. Já falei em votar contra, mas fico com vergonha. É pai de jornalista, mãe de não sei quem, mas não fizeram nada de diferente. Votaremos com muita gratidão. Obrigado. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 128/2015 de autoria do vereador Pedro Martendal, denomina de "Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond" um bem público municipal e dá outras providências. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem; Projeto de lei aprovado em



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

segunda votação pela totalidade dos senhores vereadores. Temos os requerimentos: nº 504 de autoria do vereador Professor Paulino, o nº 505 de autoria do vereador Robertinho Magalhães, o nº 506 de autoria do vereador Pedro Martendal, o nº 508 de autoria do vereador Professor Paulino, o nº 510 de autoria do vereador Professor Paulino, o nº 511 de autoria do vereador Professor Paulino, o nº 512 de autoria da Comissão de Educação, Cultura e Desporto, o nº 513 de autoria do vereador Professor Paulino, o nº 514 de autoria da Comissão de Educação, Cultura e Desporto, o nº 515 de autoria da Comissão de Educação, Cultura e Desporto e o nº 516 de autoria do vereador Romulo Quintino. Pergunto aos senhores líderes se, há consenso na deliberação dos requerimentos. – Vereador Jorge Bocasanta: Nunca pedi destaque, mas vou pedir no nº 505 do Robertinho Magalhães. – Presidente: Destacado. Agora faremos a deliberação dos outros requerimentos. Pergunto aos senhores líderes, se há consenso na deliberação dos demais requerimentos. (-Consenso) Em havendo consenso, coloco em discussão os requerimentos nº 504, nº 506, nº 508, nº 510, nº 511, nº 512, nº 513, nº 514, nº 515, nº 516. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Requerimentos lidos, aprovados pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos pra discussão do requerimento destacado pelo vereador Jorge Bocasanta, nº 505 de autoria do vereador Robertinho Magalhães, que requer apoio do Deputado estadual, André Bueno (PDT) para a liberação de recursos financeiros para a pavimentação asfáltica da estrada que liga o Distrito de São João do Oeste a comunidades de Cachoeira Alta e Cachoeira Baixa. Em discussão o requerimento. – Vereador Jorge Bocasanta: Pedi destaque, porque no interior hoje, esses dias veio um paciente no consultório e me falou que: nos municípios menores têm estrada e em Cascavel não tem. Robertinho Magalhães, você pede asfalto, será que não era mais interessante pedir máquinas pra fazer cascalhamento, uma elevação das estradas pra toda comunidade? – Vereador Robertinho Magalhães: Quero só solicitar se Vossa Excelência conhece essa estrada? Não. Essa estrada já tem calçamento e fomos recebidos pela comunidade. Ali passa caminhão pesado, porque carregam muita madeira naquela região. Diante disso, recebi uma comissão da população de Cachoeira Alta e Cachoeira Baixa e São João do Oeste pra que fosse feito juntamente ao deputado mais votado da região, André Bueno, uma emenda para que conseguisse uma pavimentação como existe em Palotina, Toledo e, colocar um asfalto no meio do calçamento, pra que possa assim não ter muita rachadura no calçamento e pavimentação. Foi uma complementação junto com as comunidades de Cachoeira Alta e Cachoeira Baixa e São João, pra que a gente possa juntamente com o deputado André Bueno conseguir essa emenda e poder dar sequência junto a essa comunidade. – Vereador Jorge Bocasanta: Após essa explicação, voto favorável. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Pedra poliédrica ou asfalto? Poliédrica. Hoje luta-se muito por pedra poliédrica no interior, mas se você tem um investimento em pedra poliédrica e fizer em cima dele asfalto, não seria um gasto a mais que poderia ser aproveitado esse asfalto pra uma outra que fosse cascalhamento por exemplo, o senhor que está defendendo o interior de repente, poderia ter uma visão, neste sentido ou pedra poliédrica não se presta pra piso nas estradas do interior? – Vereador Robertinho Magalhães: Vou pedir a palavra. Peço a palavra - Presidente: Com a palavra, vereador Robertinho Magalhães. – Vereador Robertinho Magalhães: Com certeza temos vários requerimentos e indicações pra com as pedras irregulares pras comunidades rurais. Dentro desse, nós recebemos vários moradores lá solicitando, no caso do deputado André Bueno, pra que fosse feita uma



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

emenda e assim fortalecesse o calçamento, a questão de 13 quilômetros, mas dentre outras comunidades onde estamos sempre presentes, já fizemos esses requerimentos pra que... Realmente hoje o cascalhamento está mais difícil dentro da área rural. Foi feito o pedido de pedra poliédrica na linha Weber, Basoti e Rio do Salto, isso só foi uma coincidência juntamente com esse pessoal de São João pra que a gente fosse fortalecer e assim pedir essa pavimentação nesta linha. – Presidente: Em votação o requerimento nº 505 de autoria do vereador Robertinho Magalhães. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; requerimento aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Questão de ordem. Estou sendo chamado e queria autorização pra me ausentar. – Presidente: Autorizado. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Temos a inscrição, pra falar no grande expediente, dos vereadores: Luiz Frare, Celso Dal Molin, Rui Capelão, Cláudio Gaitero, Alécio Espínola, Pedro Martendal e Nei H. Haveroth. Com a palavra vereador Cláudio Gaitero. - Vereador João Paulo de Lima: Questão de ordem. Gostaria também, de poder me ausentar, porque tenho viagem. – Presidente: Autorizado. Vereador Cláudio Gaitero. - Vereador Cláudio Gaitero: Abro mão da palavra. – Presidente: Obrigado. Com a palavra Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Obrigado vereador Jorge Bocasanta, por ter permanecido. Tenho aqui, algumas colocações e começar pela votação de uma moção de repúdio ou de apelo ao Congresso Nacional pela não aprovação da CPMF. Surpresa nossa teve 3 votos favoráveis: Professor Paulino, Jorge Bocasanta e Paulo Porto. O cálculo matemático simplista que a gente faz, a implantação da CPMF, aliás, quando foi implantada lá atrás, recebeu críticas do atual Partido e agora, por incoerência do próprio Partido PSDB, acabaram tirando também. Esquecem essas pessoas, que um dia vão ser governo como o PT foi governo, e precisou manter a CPMF e numa manobra política tiraram a palavra, CPMF. Votaram favorável pela retirada o PSDB, que o criou na época, incoerência dos dois lados. Agora vemos que está em vias de ser implantada. Acho que seria o imposto mais justo que poderia ter no Brasil, desde que tirasse os outros 58 que temos, aqui. Calcula o índice, faz um imposto único ou um municipal, estadual, federal e coloca um valor pra se arrecadar com muito mais eficiência, menos sonegação, com mais distribuição entre a população do Brasil. Outra observação é sobre a greve dos caminhoneiros. Os caminhoneiros resolveram parar, porque também têm direito de reivindicar algumas coisas que acham que sejam prudentes. O que nosso ministro faz, ou a equipe econômica, faz? Baixa multa em cima. É justo? Dissuadiram as pessoas de continuar em greve. Acontece que ali há 180 quilômetros, em Quedas do Iguaçu, uma turma de sem-terra, que 97% nunca soube o que é pegar numa enxada e carpir, vai e destrói uma imensidão de mata que não era o momento de ser cortada, destrói a fauna, prejudica o meio ambiente e ninguém faz nada. Incoerência de novo. Outra coisa: aqui passou semana passada aquele projeto de parceria público-privada. Que bom se pudesse fazer projeto de parceria público-privada, inclusive na educação. Vamos pegar as universidades: cada um funcionário na universidade particular atende X número de alunos, e na universidade pública precisam 3. Temos universidades aqui, cabide de empregos, 2.600 funcionários, mais de 400 empregos e o Professor Paulino dia desses falou: Luiz Frare, faça uma emenda e tira os cargos comissionados da prefeitura. A prefeitura tem 8.000 funcionários, 245 cargos autorizados por essa Casa de Leis, 55 dos 190 que estão preenchidos são funcionários de carreira e 135, 138, depende o dia que for lá, são funcionários de fora. Ninguém, em sã consciência, assume um governo municipal, estadual, federal seja qual for, sem levar uma equipe



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

de sua confiança. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Sempre digo que pra ser governante tem que ter atitude. Os caminhoneiros podiam fazer greve, mas não pode tirar o direito de ir e vir de ninguém. Os de Quedas do Iguaçu, não temos governo estadual; porque se eles estão fazendo baderna, deveria dar polícia, meter o cacete e tirar. Não vão querer culpar a Dilma. Ela fez o respeito de ir e vir. Quem não está fazendo cumprir a lei é o senhor Beto Richa. Obrigado. – Vereador Luiz Frare: Continuando... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Nessa mesma toada aí, o vereador Jorge Bocasanta falou que tem que chamar a polícia e descer o cacete. Foi isso que fizeram em Curitiba e o governo está sendo penalizado até hoje. E falando em concessões, no mesmo dia que votávamos aqui as parcerias público-privada, vereador Bocasanta; tenho aqui a matéria da Folha de São Paulo, onde o TCU aprovou estudos encomendados pelo Ministério de Minas e Energia pra concessão de 29 usinas, aí o governo federal espera arrecadar 11 bilhões de reais com essas concessões; no mesmo dia que estávamos votando a PPP, sendo criticados por vereadores desse Partido do governo federal. – Vereador Luiz Frare: Vereador Cláudio Gaitero, você está sendo injusto, naquele famoso dia em Curitiba, os professores receberam os policiais com flores e os policiais atacaram com pedras. Você foi injusto. Ninguém tem a coragem de afirmar o que aconteceu: dos funcionários da educação contra os policiais. Claro que ninguém reage, ninguém pratica uma ação e não espera uma reação. Outro ponto, Professor Paulino e Jorge Bocasanta, que vocês sempre defendem aqui, que a classe trabalhadora... a classe trabalhadora vai perder 5.000 funcionários da Boch em Curitiba, por causa das leis trabalhistas que não é culpa do PT, veio lá de trás. O Estado brasileiro está tomando conta da economia e de seus órgãos de administração direta e indireta próximo de 35% do PIB; quando o ideal em qualquer país é menos de 25%. Finalizando, quero dizer o seguinte: como é bom ouvir dos prefeitos do Paraná que vão pagar os salários em dia, o 13º em dia, graças a um ajuste fiscal que o Beto Richa teve a coragem de fazer, aumento. Ninguém comenta: foi 40% de aumento, é o governador do Pedro Martendal, mas é 40% e estamos pagando essa conta. Quando o governo central não cumpre com suas obrigações financeiras perante os municípios que nem os royalties de Itaipu são repassados ao município, imagina como está o caixa do governo central. Só quero agradecer aos jornalistas, pessoal da imprensa que me deram condição, que foi atribuída na última sexta-feira, e dizer que compartilho com os demais vereadores e qualquer um de nós teria essa condição de ter esse apreço e carinho da imprensa de Cascavel. Muito obrigado aos que nos confiaram o voto, muito obrigado aos que deram voto pra outros vereadores, que muitos deles mereciam o mesmo apreço. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Hoje o vereador Jorge Bocasanta vai me assistir, obrigado. Minha fala hoje é sobre segurança. A Comissão de Segurança, há alguns dias, fez uma reunião com os órgãos responsáveis pela segurança dos nossos terminais de transporte coletivo. Quero deixar aqui, um apelo às autoridades do Executivo do município, as secretarias afins, a Polícia Militar pra que, conjuntamente, deem uma resposta pra sociedade. Não é possível que pessoas entrem nos terminais sem pagar o transporte coletivo e ainda assaltam, batam, ameaçam. Não é possível que nós, enquanto sociedade organizada, perdemos pra essa parcela minoritária da população que está ameaçando as pessoas de bem. Registrar meu apelo à Secretaria de Agricultura, através da guarda patrimonial, que ela tem em suas mãos força pra ajudar conjuntamente ao comando da Polícia Militar e também se for necessário da Polícia Civil pra que se investigue e pegue, por exemplo,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

peças que estão cometendo esses crimes de ameaça e da intranquilidade das pessoas que precisam utilizar dos espaços terminais pra ir pra seu trabalho, pra ir pra suas casas. É obrigação deste vereador, como membro da Comissão de Segurança, alertar e solicitar. Faço força dessa tribuna que a manifestação que colocamos aqui e, a qual representamos, seja levada e ouvida aos órgãos que têm o dever e, que são pagos inclusive pela população para tomar atitude, neste momento. Não é o cidadão comum que tem que reagir e sim, as autoridades constituídas que são pagas pela população, de dar essa tranquilidade pra população. Quero convidá-los a participar da audiência pública da Comissão de Segurança, através deste vereador, Walmir Severgnini e Alécio Espínola, estão promovendo na quinta-feira sobre a situação da PR 180. Parte significativa de Cascavel e dos distritos utilizam essa rodovia e só vem aumentando o número de mortes e, acidentes nesta rodovia. Quando nós temos certeza que existem meios de melhorar o transporte, nós, da Comissão de Segurança, estamos fazendo nossa parte. Deixar um apelo pra que as autoridades convocadas venham, senão teremos que voltar na tribuna pra falar: será que as pessoas que têm o dever, será que vão deitar com a cabeça tranquila no travesseiro sabendo que elas são as responsáveis por muitas das mortes que estão acontecendo nessa rodovia? Já deixo meu pedido registrado, esperando que as autoridades convocadas estejam aqui, pra responder a população, que muitas vezes, é deixada de lado e não é atendida. Obrigado. – Vereador Jorge Bocasanta: Questão de ordem. Estamos convidando todos os vereadores pra quinta-feira, 14 horas, estaremos fazendo o relatório final da CPI do Cisop. Dia 19 às 14 horas aqui, na Câmara de Cascavel. Obrigado. - Vereador Romulo Quintino: Questão de ordem. Não podemos deixar de registrar a presença de uma pessoa especial, dona Glaci, que está conosco. Uma pessoa que tem gastado sua vida na saúde pública de Cascavel. – Presidente: Com a palavra, vereador Alécio Espínola. - Vereador Alécio Espínola: Pensei que seria hoje minha despedida, mas na última hora veio um ofício, isso muito me alegrou e dá um pouco mais de respiro pra continuar as ações que desenvolvemos. Quero justificar meu voto, o porquê votei contra o aumento da taxa de lixo e do IPTU. Cada dia que passa, encontramos o povo sofrendo, gemendo pelas injustiças de muitos governos que vêm de muitos anos, aumento de impostos, fazendo conta e mandando pra população pagar. Infelizmente, encontramos uma sociedade deprimida, sofrida, onde os políticos estão na mira dessa sociedade; porque ela não aguenta mais pagar a conta. Talvez, hoje, perdemos a oportunidade de mandar uma resposta pra nossos gestores públicos: antes de fazer a conta, administre da melhor forma possível, porque o povo não aguenta mais pagar a conta. Pela manhã, meu telefone tocou e perguntaram qual meu posicionamento. As pessoas querem saber, precisam saber qual o posicionamento de nós, que estamos aqui. Durante os dias que aqui fiquei, pude contribuir votando tudo que é de extrema importância pra Cascavel. Hoje não pude acompanhar a maioria dos vereadores dessa cidade que trabalham, são honrados e não foram eles que protocolaram esse projeto, e sim o Executivo Municipal. Deus possa ajudar nossa Nação, que vive nas mãos de homens que estão totalmente descontrolados, vivendo ultimamente da corrupção. Precisamos nos unir pra dar uma resposta. – Presidente: Vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Temos andando no interior e essa semana me chamou atenção uma matéria, e para que possamos ainda mais cuidar do interior, onde os agricultores só pedem uma coisa: estrada, pra que eles possam estar circulando com suas mercadorias, levando as crianças na escola e tudo mais. Colocar um vídeo com uma matéria que passou essa semana na TV Tarobá. (Exibição de vídeo) Vou ter que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mudar meu discurso, quando falo que o agricultor precisa de estrada pra tirar sua produção, alunos e vou acrescentar, o agricultor precisa de estrada também pra tirar seus doentes e falecidos porque, nem isso, estão conseguindo fazer. Sei que existem máquinas trabalhando no interior, mas ali é só pegarmos as máquinas que estão no aeroporto, colocar nessa estrada e consertar, porque as máquinas que estão lá, podiam estar ali trabalhando nessa situação. O que o agricultor quer é estrada, pra fazer sua locomoção de sua casa pra cidade, seja qual for o motivo. Tem lugares que não aparecem máquinas, estou pensando fazer um projeto, pegar um ônibus, ir ao interior, pegar as crianças e adolescentes e mostrar pra eles o que é uma patrola, que eles não conhecem. Precisamos cuidar do interior. Ontem, estivemos numa reunião com Nei H. Haveroth, Jaime Vasatta no interior, na estrada velha do Barreiros, e o pedido é o mesmo: precisamos de estrada. Não precisa nem ser asfalto, um bom cascalho, uma estrada larga que passe 2 veículos é o suficiente pra nós. Por isso o interior está com este vereador, este vereador está com o interior junto com a Comissão de Agricultura, e vamos lutar pra que o homem do campo possa se sentir reconhecido com seu trabalho e possa tirar tudo o que ele produz e trazer pra cidade, além de seus doentes e falecidos. Obrigado. – Presidente: Vereador Rui Capelão abriu mão da palavra, o próximo inscrito, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Abro mão da palavra. – Presidente: Também reforçar, antes de encerrar a sessão, é importante a presença dos vereadores, acho que é uma luta de todos os vereadores dessa Casa em relação à saúde pública, onde o vereador Jorge Bocasanta vai apresentar o relatório final da CPI do Cisop. Agradeço e boa tarde a todos. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezessete horas e treze minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

1º Secretário